

Laelia purpurata, a flor nacional do Brasil

Waldemar Scheliga*

A *Laelia purpurata* é uma espécie de grande valor ornamental e apresenta um enorme número de variedades. É, também, considerada a “Rainha das Orquídeas Brasileiras”. Seu habitat se estende ao longo do litoral dos Estados de São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Estranhamente “pula” o Estado do Paraná, onde não ocorre.

A *Laelia purpurata* iniciou a sua trajetória no meio orquidófilo em 1847, quando foi descoberta por François Devot, no Estado de Santa Catarina. Nos anos seguintes ela foi difundida na Europa pela firma Verschaffelt, de Gand. A primeira floração deu-se em York nas estufas da firma Backhouse & Sons. Lindley descreveu a planta em 1852 dando-lhe o nome de *Laelia purpurata*. Em seguida tornou-se um objeto cobiçado por todos os colecionadores e ainda o é até hoje.

Na década de 30 a *Laelia purpurata* ainda era abundante em seus habitats, porém, o desmatamento e a coleta desenfreados acabaram reduzindo a sua ocorrência ao mínimo. Já em 1968, Pabst e Dungs alertavam que a *Laelia purpurata* estava reduzida a uma pequena faixa de poucos quilômetros de largura ao longo da Mata Atlântica.

Em 1928, aos 14 anos de idade, tomei conhecimento dessa planta pela primeira vez. Foi em São Paulo, com o meu tio Abílio Ribeiro Vieira que, no fundo do quintal de sua casa, mantinha um pequeno ripado e cultivava algumas *Laelias purpuratas*. Tive também ocasião de acompanhá-lo à reuniões de orquidófilos. Íamos de bonde levando as plantas floridas no colo. Bastava alguém olhar com mais insistência para que tio Abílio — um português loquaz e sociável — logo

passasse a explicar em detalhes as maravilhas das flores que estávamos conduzindo. A frequência das reuniões não era grande. Portanto, naquela época o número de purpurateiros ainda era reduzido.

A grande febre para colecionar *Laelia purpurata* alcançou o auge na década de 50. Naquela época o Dr. Ferdinando Krackowitzer publicou uma monografia sobre a *Laelia purpurata*, listando 220 variedades pesquisadas por ele em todas as publicações sobre a matéria lançadas até então.

Foi também nessa ocasião que se desencadeou a grande “caçada” da *Laelia purpurata* e as plantas eram coletadas na mata, lotando, caminhões e depois cultivadas em ripados. Eram separadas as espécies mais raras e bonitas, enquanto as comuns tinham destino menos glorioso. Cada colecionador queria possuir a raridade e o exemplar “único”.

Felizmente, cultivadores esclarecidos passaram a reproduzir em seus orquidários as melhores variedades de *Laelia purpurata* por semeadura e cruzamento entre as mesmas. O resultado é que dispomos hoje de ofertas abundantes e vantajosas de plantas selecionadas que produzem flores variadas e de boa forma. Assim, embora a *Laelia purpurata* esteja em processo de extinção na natureza, a orquidofilia, desempenhando o seu objetivo específico, zela e promove a sobrevivência da planta, procurando ainda aprimorar as suas qualidades.

Observou-se como é fácil a produção antropogênica de formas e até variedades de *Laelia purpurata*. Da autofecundação de uma planta selecionada é possível obter-se plantas de variedades diferentes como, p.ex.: alba, Russeliana e vinicolor. Daí é possível deduzir que a *Laelia purpurata* gene-

* Rua Almirante Saddock de Sá, 133/401 Rio de Janeiro.

ticamente ainda é instável e seu processo evolutivo ainda não terminou. As suas inúmeras variedades são o resultado de uma disseminação natural segundo a Lei de Mendel. Por sua vez, o Prof. Brieger (em Schlechter, Die Orchideen, 3ª Ed. 1985) presume que algumas variedades da *Laelia purpurata* já atingiram o estágio de estabilidade genética e menciona as variedades: *alba*, *carnea* e *Russeliana*, como sendo mutações genéticas naturais e cuja linhagem aparentemente se estabilizou, tornando-se assim recessivamente dominante.

Não é para admirar que os principais purpureteiros são os orquidófilos do sul. A apresentação de variedades e formas diferentes da *Laelia purpurata* em exposições tomou tal vulto que obrigou a Federação Gaúcha de

Orquidófilos a estabelecer um regulamento, dividindo e definindo todas as variedades em 28 grupos: *alba*; *ardósia*; *cárnea*; *caerulea*; *magenta*; *roxo-bispo*; *roxo-violácea*; *rubra*; *sangüínea*; *vinicolor*; *anellata*; *argolão*; *áurea*; *concolor*; *flâmea*; *mandayana*; *oculata*; *Schroederae*; *semi-alba*; *striata*; *suave*; *venosa*; *atro-purpúrea*; *Russeliana* de sépalas e pétalas *albas*; *Russeliana* de sépalas e pétalas *coloridas*; *multiforme* de sépalas, pétalas *albas*; *multiforme* de sépalas e pétalas *coloridas* e tipo.

Dessa maneira, os colegas sulinos conseguiram, de certa forma, disciplinar a nomenclatura das variedades da *Laelia purpurata*. Porém, essa regulamentação só tem valor local por não se enquadrar nas normas estabelecidas pela taxonomia universal.

FLORABELA

— ORQUÍDEAS Nativas do Estado do ESPÍRITO SANTO

ÉRICO DE FREITAS MACHADO

CAIXA POSTAL 841 - CEP 29.001 - VITÓRIA - ES



ARANDA

ESPÉCIES BRASILEIRAS — HÍBRIDOS — PAPHIOPEDILUMS

VISITE NOSSAS ESTUFAS

Aranda - Plantas, Pesquisa e Comércio Ltda.
Estrada do Quebra Frascos S/Nº - Teresópolis - RJ